

**3^a MOSTRA
DE CINEMA
PERIFÉRICO
A CORUÑA**

Del 30 de mayo al 3 de junio - Centro Cultural Ágora - A Coruña

C8

Alberte Pagán sobre Peter Kubelka



Cada vez que vejo, leo ou escuto a palavra Kubelka venhem-me images de hai vinte anos, quando vim por primeira vez as suas películas. A sua obra completa. Até entom. E desde entom até hai uns poucos anos. Porque tivérom que passar 26 anos entre *Pause!* e *Dichtung und Wahrheit*, que chegou como umha surpresa durante umha sessom de cinema austriaco no CGAI corunhês. Desapercebida. Ignorada. Agás para as quatro persoas que constituímos o público.

Fôrom vinte anos nos que tivem ocasiom de ver e volver ver e mesmo programar estas peças mágicas, estes poucos minutos de cinema concentrado, como agora se me concentram estes vinte anos numhas poucas images recorrentes, instantâneas e simultâneas nas que o tempo deixa de ser lineal, nas que a narrativa desaparece baixo umha montage rítmica e constante, sem progressom e sem clímax.

Anacos de natureza. Images harmoniosas cuja estrutura se nos escapa. Como um cristal de rocha, como umha nube que passa, como a superfície da águia num rego. Anacos de vida. Porque apesar da tentaçom da abstracçom as películas de Kubelka estám cheas de humanidade. Encontros e desencontros. Dignidade e desesperaçom. Crítica do colonialismo. Horror da civilizaçom occidental. E o vagabundo de *Mosaik im Vertrauen* continua a asubiar a "Internacional".

Mas Kubelka tamém é a persoa, o músico, o cocinheiro, o comunicador. E o seu cinema nom é só o que conhecemos. Está o seu cinema invisível, o que ainda nom estreou e o que ainda nom rematou. Estamos à espera de poder ver *Antiphon*. E seguiremos à espera da conclusom do seu *Denkmal für die Alte Welt*, encetada hai bastante mais de 20 anos.

• • • • •

Integral Kubelka. Hoy viernes a las 20.30 horas el el CGAI.

• • • • •